

# Dr. Jim Spiegel, Filosofia da Religião, Sessão 7, O Novo Ateísmo

© 2024 Jim Spiegel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. James Spiegel em seu ensinamento sobre a Filosofia da Religião. Esta é a sessão 7, O Novo Ateísmo.

Certo, agora que vimos uma série de argumentos para a existência de Deus e razões para acreditar em Deus, vamos dar uma olhada na visão oposta, o ateísmo, e um movimento que teve um grande impacto cultural alguns anos atrás chamado O Novo Ateísmo.

Veja alguns dos argumentos de The New Atheist, e eu vou oferecer um tipo de análise do ateísmo que eu acredito ser uma análise bíblica e que fornece certas considerações que eu acho que devem ser mantidas em mente pelos cristãos enquanto eles contemplam esse fenômeno do ateísmo. Então, o que é esse chamado Novo Ateísmo? É um movimento que basicamente começou com a publicação do livro de Sam Harris, The End of Faith, em 2004, e então houve, em uma sucessão bastante rápida, uma série de outros livros que foram publicados por pessoas como Richard Dawkins, Christopher Hitchens e Daniel Dennett. Na verdade, esses quatro acadêmicos, Dawkins, Harris, Hitchens e Dennett, ficaram conhecidos como os quatro cavaleiros do ateísmo ou o apocalipse do Novo Ateísmo em alguns setores.

Aqui está apenas uma amostra de parte da retórica dos Novos Ateus, incluindo Richard Dawkins, que é um biólogo de longa data em Oxford. Ele diz que o Deus do Antigo Testamento é sem dúvida o personagem mais desagradável de toda a ficção, ciumento e orgulhoso disso, um maníaco por controle mesquinho, injusto e implacável, um limpador étnico vingativo e sanguinário, um valentão misógino, homofóbico, racista, infanticida, genocida, filicida, pestilento, megalomaniaco, sadomasoquista e caprichosamente malévolo. Então essa é sua descrição de Deus e da ilusão de Deus.

Há Sam Harris, que tem uma certa semelhança com Ben Stiller naquela fotografia. Ele diz que, ao considerar a verdade de uma proposição, ou se está envolvido em uma avaliação honesta da evidência e argumentos lógicos ou não. A religião é uma área de nossas vidas onde as pessoas imaginam que algum outro padrão de integridade intelectual se aplica.

Isso é de sua Carta a uma Nação Cristã, que é um livro fascinante porque é escrito inteiramente na segunda pessoa. Harris também diz que os homens que cometeram as atrocidades de 11 de setembro certamente não eram covardes como foram repetidamente descritos na mídia ocidental, nem eram lunáticos em qualquer

sentido comum. Eles eram homens de fé, fé perfeita, como se vê, e isso, deve ser finalmente reconhecido, é uma coisa terrível de se ser.

Christopher Hitchens diz, suponho que uma das razões pelas quais sempre detestei religião é sua tendência astuta de insinuar a ideia de que o universo foi projetado com você em mente, ou pior ainda, que há um plano divino no qual a pessoa se encaixa, quer saiba disso ou não. Esse tipo de modéstia é muito arrogante para mim. Então, houve ateus desde tempos imemoriais ; até onde podemos explorar historicamente, sempre houve céticos religiosos, agnósticos e ateus.

O que há de único no que chamamos de novo ateísmo, o tipo de ateísmo que obtemos de pessoas como Hitchens, Harris, Dawkins e Dennett? Como os novos ateus diferem dos ateus tradicionais mais antigos, os ateus da sua avó? Uma, eu acho, é apenas uma diferença de atitude. Há uma abordagem muito mais descarada e agressiva do que, digamos, você encontra nas obras de David Hume, John Dewey ou Bertrand Russell. Talvez eles sejam mais como Friedrich Nietzsche, que foi muito agressivo e severo em sua condenação do teísmo.

E há uma certa ênfase científica, pelo menos suposta, que você encontra nos novos ateus. Eles tendem a insistir em uma justificativa científica para a crença religiosa. Ao falhar nisso, você é irresponsável em acreditar em Deus, de acordo com os novos ateus.

Então, quando você lê suas objeções primárias atentamente, há duas objeções principais que parecem prevalecer em suas obras. Uma é o velho problema do mal. Como um Deus todo-poderoso e perfeitamente bom poderia permitir o mal? Discutiremos isso em uma palestra separada.

Essa é uma preocupação principal na investigação sobre a crença religiosa em geral, e constitui um problema para o teísta. Podemos conceder isso com certeza. Os novos ateus, no entanto, assumem consistentemente que esse problema não pode ser resolvido.

Não pode ser respondido adequadamente. Então, essa seria uma das principais razões para o ateísmo deles. A outra é uma objeção da ciência de que a crença em Deus, e especificamente doutrinas como o nascimento virginal de Cristo, a ressurreição de Jesus, a inspiração divina da Bíblia e vários milagres nas escrituras, que essas coisas não podem ser verificadas ou explicadas cientificamente.

Eles são anticiência. E então, se você é uma pessoa rigorosamente racional, você deve rejeitar todas essas doutrinas, todas essas crenças. Esse é um tema consistente nos novos ateus também.

Como respondemos a objeções científicas? Falaremos sobre isso com mais detalhes em uma palestra separada, mas posso observar agora mesmo que insistir que todas as crenças de alguém sejam cientificamente baseadas ou sujeitas à confirmação por meio de investigação empírica é o que às vezes é chamado de cientificismo ou positivismo. O problema com o positivismo ou cientificismo é que ele é auto-refutável. Essa demanda de que todas as verdades sejam cientificamente prováveis é algo que em si não pode ser cientificamente provado.

Então, é auto-refutável. Ele serra o galho em que está sentado. Ele se auto-mina, como você quiser colocar.

Certamente não é uma afirmação ou uma visão que pode ser mantida consistentemente. Em segundo lugar, o cientificismo ou positivismo descarta a possibilidade de conhecimento de coisas como verdades morais, conhecimento sobre beleza ou mesmo o significado da vida. Você não pode obter nada disso da ciência.

A ciência é um meio empírico de investigação, e nos dá descrições precisas, muito úteis e factuais do mundo, mas é completamente cega a valores, beleza e significado final da vida. Então, qualquer um que insistisse no cientificismo teria que abrir mão de todas as suas crenças sobre todas essas coisas, o que é um pouco assustador porque tal pessoa teria que ser um cético moral completo e dizer que não temos nenhum conhecimento moral e tal pessoa seria um pouco assustadora de se estar por perto, realmente. Normalmente, bem, talvez sempre, pelo menos toda vez que vi um dos novos ateus lidar com essa questão, eles insistem que, oh não, sabemos que existem verdades morais.

Sabemos que certas coisas são certas, certas coisas são erradas, e que a justiça, o tratamento justo dos outros e o respeito pelas pessoas são coisas boas. Então, eles afirmam esses valores morais e presumivelmente se esforçam para viver de acordo, mas o ponto é que se eles realmente são devotos do cientificismo ou do positivismo, então eles não podem afirmar consistentemente verdades e valores morais. É algo para o qual essa perspectiva não tem espaço.

A ciência em si é baseada em certos artigos de fé não comprováveis, e esta é uma observação importante a ser feita aqui também, é que, apesar de toda a ênfase que se pode colocar na ciência e da necessidade de ser cientificamente rigoroso sobre todos os tipos de questões, a ciência em si é fundada em compromissos de fé como nossa crença de que nossos sentidos são geralmente confiáveis, que os efeitos têm causas, que a natureza é uniforme, que o pensamento reflete a realidade. Todas essas são coisas que não podem ser provadas cientificamente. Elas devem ser assumidas desde o início.

Então, novamente, se alguém é positivista ou afirma o cientificismo, há outra inconsistência aí porque a ciência não pode provar nenhuma dessas coisas, mas deve assumi-las como artigos filosóficos básicos de fé. Aqui está outra coisa que podemos notar em resposta ao novo ateísmo: há, na verdade, evidências esmagadoras para Deus, e muito disso vem da ciência, bem como da moralidade ou crenças de senso comum sobre ética e certo e errado, bem como experiência pessoal. Muitos apologistas cristãos importantes, de CS Lewis a Lee Strobel, que já foram ateus, foram convertidos em grande parte por meio de uma investigação exploratória sobre as evidências da fé e da existência de Deus.

Um exemplo dramático recente disso é Anthony Flew, que foi um intelectual ateu líder pela maior parte de 50 anos. Começando nos anos 50 e 60, ele produziu uma série de trabalhos acadêmicos que tiveram uma enorme influência na filosofia da religião, colocando teístas, cristãos e outros teístas na defensiva e dando a eles o ônus da prova. Ele insistiu que deveríamos começar com uma presunção de ateísmo, e é responsabilidade do teísta provar a existência de Deus.

Caso contrário, o teísta não tem direito racional, nenhum direito epistêmico de acreditar em Deus. Seu dever é demonstrar e provar que Deus existe, e então e somente então eles estariam satisfazendo suas obrigações epistêmicas e sendo um crente religioso. Então Flew desempenhou um papel enorme na criação dessa atmosfera na academia, especialmente na guilda filosófica, com essa presunção de ateísmo.

Mas algo aconteceu por volta de 2004 ou 5. Ele se tornou um tipo de teísta, não um cristão ortodoxo, mas certamente alguém que acreditava que o universo tinha que ter sido causado por um ser sobrenatural. Quando a notícia sobre isso estourou, acho que foi por volta de 2005, e foi uma história internacional. E ele subsequentemente escreveu um livro chamado *There Is a God*.

Lá, ele relata os tipos de considerações que motivaram sua conversão a um tipo de perspectiva teísta. Um está apenas pensando mais profundamente e à luz de evidências emergentes relacionadas à cosmologia, à existência do cosmos e à necessidade de o universo ter uma explicação causal. E o ajuste fino cósmico, sobre o qual falamos ao longo das décadas, à medida que mais e mais informações foram reunidas com relação a quão finamente ajustadas as várias leis da natureza são para permitir a possibilidade de vida no universo.

É essa convergência primorosa entre todas essas diferentes leis da natureza para a possibilidade da vida. Realmente parece que o universo foi projetado para essa possibilidade. Isso teve um impacto em Flew também.

E então o surgimento da vida, como explicamos a origem da vida a partir de matéria inerte não viva? Isso sempre foi um desafio para os ateus. Mas para Flew, mais e

mais investigação sobre o quão problemático isso é da perspectiva de um naturalista também teve um grande impacto. Então, ele finalmente se converteu a um tipo de teísmo.

Quando ele escreveu seu livro, *There Is a God*, quem pediu para ele escrever uma espécie de apêndice sobre o cristianismo? Foi NT Wright, o grande estudioso do Novo Testamento, refletiu a profundidade do respeito de Flew por NT Wright e a possibilidade significativa, se não a probabilidade, de que se alguma marca particular de teísmo em termos de uma tradição religiosa com uma história de supostas revelações especiais de Deus, se uma delas for verdadeira, é mais provável que seja cristianismo. E Flew disse que por causa do carisma de Jesus de Nazaré, a natureza de seus discursos, bem como o gênio acadêmico do apóstolo Paulo, ambas as coisas fizeram com que, para sua mente, para a mente de Flew, se uma dessas tradições teístas é verdadeira, é mais provável que seja cristianismo. Não sei se ele chegou a uma crença cristã completa, mas certamente havia indicadores de que ele simpatizava com a ideia de que o cristianismo poderia ser a forma verdadeira ou mais verdadeira de teísmo em termos de grandes tradições religiosas.

Então, falamos sobre evidências para Deus e diferentes argumentos teístas. Se o teísmo realmente tem forte suporte evidencial e o ateísmo é fundamentalmente irracional, então as pessoas não se tornam ateístas por causa das evidências. Então, a questão é: qual é a causa do ateísmo? Quando o Novo Movimento Ateísta estava realmente decolando, eu ficava esperando que alguém escrevesse um livro que meio que esclarecesse qual é a explicação bíblica para o ateísmo.

E não é apenas um problema com a evidência, mas cada livro que saiu meio que lidou com a evidência de Deus e não abordou uma análise primária, talvez a primária, bíblica do ateísmo. Então, pensei, bem, alguém tem que escrever o livro. Ninguém mais está fazendo isso, então eu farei. Meu livro, *The Making of an Atheist*, foi publicado em 2010.

E aqui está uma espécie de resumo de algumas das principais ideias que desenvolvi naquele livro. O que estou procurando é simplesmente uma explicação bíblica ou relato do ateísmo. E aqui estão alguns textos bíblicos importantes que nos fornecem o que parece estar acontecendo quando as pessoas se tornam pelo menos ateístas radicais.

Não estamos falando de pessoas que apenas têm dúvidas ou mesmo agnósticos ou pessoas que são indecisas, mas pessoas que são convictas e até mesmo ateus dogmáticos como Dennett, Dawkins, Harris e Hitchens. Então, Romanos 1 lida com essa questão de uma forma muito direta. A escrita do apóstolo Paulo diz que a ira de Deus está sendo revelada do céu contra toda a impiedade e iniquidade das pessoas que suprimem a verdade pela sua iniquidade, pois o que pode ser conhecido sobre Deus é manifesto entre elas porque Deus tornou manifesto a elas. Pois desde a

criação do mundo, as qualidades invisíveis de Deus, seu eterno poder e natureza divina têm sido vistas claramente, sendo compreendidas por meio das coisas criadas, de modo que as pessoas são inescusáveis.

Então Paulo está nos dizendo ali que Deus se fez claramente conhecido na criação. Você não tem desculpa para não ser um teísta.

E é um tipo de endurecimento ou supressão da verdade pelo vício ou o que ele chama de maldade que impede certas pessoas de reconhecer a realidade de Deus. Em Efésios 4, ele diz, Eu lhes digo isto e insisto no Senhor que vocês não devem mais viver como os gentios vivem na futilidade dos seus pensamentos. Eles estão obscurecidos em seu entendimento e separados da vida de Deus por causa da ignorância que há neles devido ao endurecimento dos seus corações.

Novamente, você tem esse tema de ignorância sobre Deus devido não à falta de evidências, mas por causa de um tipo de endurecimento do coração. Há uma certa resistência da vontade à verdade de Deus. E então em João 3, e este é Jesus falando, Ele diz, este é o veredito : a luz veio ao mundo, mas os homens amaram as trevas em vez da luz porque suas obras eram más.

Todo aquele que faz o mal odeia a luz e não vem para a luz por medo de que suas ações sejam expostas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz para que seja visto claramente que as suas obras foram feitas aos olhos de Deus. Então, novamente, o tema da resistência à verdade, Jesus usa essa metáfora da luz por causa da disposição particular de uma pessoa.

É uma resistência e rejeição intencional. Não é por falta de evidência ou mesmo ambiguidade de evidência. Então, o resultado aqui é que a descrença, quando se trata da realidade de Deus, é uma consequência da desobediência.

Em um dos capítulos do meu livro, eu me apoio fortemente no trabalho de Alvin Plantinga em sua Epistemologia Reformada, sobre a qual falaremos separadamente. Ele tem um capítulo no terceiro volume de sua grande trilogia sobre Warrant, o livro sendo chamado. O terceiro volume é chamado Warranted Christian Belief. Ele tem um capítulo lá sobre as consequências cognitivas do pecado.

A cognição humana foi projetada para funcionar de uma certa maneira, assim como nossos vários sistemas orgânicos. E quando há fatores hostis que comprometem a função adequada de nossa cognição, então somos menos confiáveis em termos de formação de crenças verdadeiras. E então, uma das coisas que compromete a função cognitiva, Plantinga observa, além de coisas como, digamos, drogas que alteram a mente ou grandes quantidades de álcool ou danos cerebrais físicos ou má filosofia, que podem comprometer a função cognitiva em todos os tipos de questões.

Outro fator que compromete a função cognitiva é o pecado, a imoralidade e o vício, que podem corromper a maneira como pensamos sobre todos os tipos de questões, especialmente questões morais e espirituais. Então, o pecado nos corrompe cognitivamente. Ele compromete nossa função cognitiva.

Ela prejudica o que João Calvino é chamado, e Alvin Plantinga também usa esse termo, o *sensus divinitatis*, que é uma consciência natural, divinamente dotada, inata de Deus. O pecado danifica ou compromete nossa capacidade de perceber o que realmente é uma evidência clara de Deus, como diz o apóstolo Paulo. As qualidades invisíveis de Deus, seu poder eterno e sua natureza divina são evidentes a partir do que foi feito, de modo que ninguém tem desculpa.

Mas, à medida que nos entregamos a certos pecados, eu diria especialmente o pecado do orgulho, orgulho abjeto. Acho que é um pecado com o qual todos nós lutamos, e no caso de ateus hardcore, ateus dogmáticos, há uma espécie de sucumbir às tentações do orgulho nesse caso. E então outras coisas também, dependendo da pessoa, os tipos de pecados aos quais eles podem se entregar que podem criar esse tipo de bloqueio cognitivo em termos de crença em Deus.

Então, há consequências cognitivas do pecado, como Plantinga observa em meu livro. Eu discuto isso longamente. Há um lado positivo aqui, no entanto, em termos do impacto do comportamento e estilo de vida na formação de crenças e função cognitiva, e é que a obediência melhora a cognição e, portanto, nossa consciência moral-espiritual.

E há uma indicação disso em várias passagens nos Provérbios e na literatura de sabedoria, você sabe, que Deus concede sabedoria, entendimento e percepção àqueles que são humildes e voluntariamente se submetem ao Senhor. Uma pessoa que tem relativamente pouca educação pode realmente se tornar muito sábia ao se submeter a Deus e obedecer à sua palavra. No livro de João, capítulo 7, acho que também temos uma confirmação dessa ideia.

Novamente, este é Jesus falando. Ele diz que se alguém escolher fazer a vontade de Deus, ele descobrirá se meu ensinamento vem de Deus ou se eu falo por mim mesmo, o que é um tipo interessante de promessa aqui porque inverte a maneira como normalmente pensamos sobre isso, onde eu vou fazer uma investigação, certo? Vou investigar isso, particularmente aqueles de nós que são acadêmicos. Você sabe, você vai fazer um tipo de análise rigorosa, e então uma vez que eu tiver certeza de que é verdade, eu viverei de acordo. Bem, Jesus está dizendo, confie em mim, faça a vontade de Deus, e então você terá um tipo de percepção e esclarecimento maiores, neste caso, a respeito de sua própria identidade e se ele fala por Deus.

No meu livro, discuto uma série de considerações de outros campos, incluindo psicologia, que confirmam esta tese especificamente de que o vício pessoal

compromete nossa função adequada e nosso pensamento sobre Deus, mas de forma mais geral, apenas o impacto que o comportamento tem sobre a crença. Paul Witts, que é um ex-ateu que passou a acreditar em Deus depois de muitas décadas, escreveu um livro chamado *The Faith of the Fatherless*. Nesse livro, ele realmente seguiu a liderança de alguns estudiosos ateus influentes, Ludwig Feuerbach e Sigmund Freud, que tentaram explicar a crença religiosa psicologicamente. O que Witts, em seu livro *The Faith of the Fatherless*, é que ele faz um tipo de explicação psicológica do ateísmo.

Ele dá uma explicação psicológica para o porquê de algumas pessoas se tornarem ateístas, o que, olhando apenas de um ponto de vista estatístico, faz disso o que você quiser, mas eles estão em qualquer lugar, você sabe, talvez de cinco a oito por cento da população é ateísta, dependendo das pesquisas que você lê. Então essa é uma pequena porcentagem da população que é ateísta. E a grande maioria da humanidade sempre foi, você sabe, crente em algum tipo de poder superior.

Então aqui você tem os ateus que estão tentando explicar as crenças de 90 por cento da população sobre Deus como algo que falha cognitivamente de uma forma severa. Quero dizer, estamos falando sobre a questão mais importante de todas na filosofia. Existe um Deus? E ter mais de 90 por cento da população fundamentalmente iludida sobre isso, essa é uma visão muito perturbadora e sombria da condição humana.

Enquanto que, de um ponto de vista estatístico, se você acha que os seres humanos são, você sabe, pelo menos decentemente ajustados à natureza da realidade, então provavelmente a grande maioria, é mais provável que a grande maioria esteja aproximadamente certa quando se trata da questão de Deus. É apenas, você sabe, menos de 10 por cento da humanidade que tem isso tão fundamentalmente errado. Pelo menos, essa é uma visão menos pessimista.

Se é apenas uma pequena minoria da população que está tão equivocada sobre essa questão. Mas Paul Witts oferece um tipo de relato psicológico de como é que, você sabe, de cinco a 10 por cento da população acaba ateísta. É a hipótese de seu pai defeituoso de que o ateísmo é precipitado por um relacionamento rompido com o pai.

Ele chega a essa conclusão, ou pelo menos desenvolve essa hipótese com base em uma análise histórica de todos os principais ateus do período moderno até o século XX. E cada um deles, você sabe, de David Hume a Freud, Bertrand Russell, Dewey, Nietzsche, cada um deles, Marx, eles tiveram um relacionamento severamente rompido com o pai, ou o pai morreu, o pai deixou a família ou foi extremamente abusivo. Então, há um tema consistente aí, o que é muito sugestivo.

Enquanto isso, ele olha para os principais teístas e pensadores teístas influentes do período, e todos eles tinham, se não um relacionamento decente com o pai; havia

uma figura paterna significativa em suas vidas que era uma espécie de influência positiva sobre eles. Agora, apresso-me a acrescentar que há muitas pessoas que são teístas e cristãos fortes que tiveram relacionamentos paternos severamente rompidos. E isso é consistente com a tese de Witts.

Ele não está dizendo que é uma condição suficiente para o ateísmo. Talvez seja uma condição necessária. Então, muitas pessoas, devotamente religiosas, cristãs e outras, tiveram relacionamentos paternos rompidos, e elas simplesmente não responderam da maneira que os ateus hardcore fazem.

Então, ainda é uma escolha que uma pessoa faz, se ela vai manter um tipo de orientação ateísta ou ser amarga, eu diria, amarga em relação ao Deus que no fundo do coração ela sabe que está lá. E você pode dizer, dê a Deus o tratamento do silêncio. Alguns apresentaram isso nesses termos e sustentam que todo mundo sabe no fundo do coração que há um Deus.

Muitos ex-ateus diriam isso. Eu diria isso. Eu era meio agnóstico por um tempo.

Mas eu sabia, mesmo quando eu me chamava de agnóstico, eu sabia o tempo todo que havia um Deus, e que eu estava resistindo a esse Deus e ao seu chamado em minha vida. O livro de Paul Johnson, *Intellectuals*, é um exame fascinante de muitos intelectuais modernos importantes que realmente usam sua investigação acadêmica e teorias para racionalizar, justificar ou minimizar sua própria devassidão pessoal. O livro de E. Michael Jones, *Degenerate Moderns*, meio que faz a mesma coisa de uma forma fascinante e perturbadora.

Ele olha em particular para acadêmicos como Margaret Mead e Alfred Kinsey, certos membros do Bloomsbury Group, que desenvolvem suas teorias, novamente, como, de muitas maneiras, racionalizações de seus próprios estilos de vida, que eram tudo menos cristãos. Eu falo sobre *Will to Believe*, de William James, sobre o qual falo no livro também, sobre o qual já falamos em outra palestra, e como a vontade frequentemente desempenha um papel significativo na formação de crenças. Estudos psicológicos confirmaram que, quando há um conflito entre uma crença e o comportamento de alguém, a coisa mais provável a ceder é, na verdade, a crença para se conformar ao comportamento.

Podemos ingenuamente pensar que, bem, quando há um tipo de dissonância cognitiva ali, uma pessoa simplesmente mudará seu comportamento para se conformar com suas crenças. Bem, em muitos contextos, esse certamente é o caso. Mas em contextos morais, particularmente quando há uma escolha de estilo de vida aqui que é contradita por certas crenças que alguém pode ter, é muito mais fácil apenas mudar suas convicções ou dizer, bem, eu pesquisei um pouco mais, e minha mente mudou sobre isso.

Não acho que isso seja errado, afinal. Então é por isso que ainda vivo, digamos, uma vida sexualmente promíscua. Não acho que seja realmente errado, desde que eu esteja tratando essas pessoas respeitosamente ao longo do caminho.

É muito mais fácil mudar suas crenças do que seu comportamento. A filosofia da ciência de Thomas Kuhn também é relevante aqui. Kuhn sustentou que os compromissos teóricos de uma pessoa, o paradigma teórico que ela subscreve em um contexto de ciência e investigação científica, têm um efeito na maneira como ela interpreta os dados e como os analisa nas inferências que faz a respeito dos dados.

Os compromissos de crença permanente e as afirmações teóricas de uma pessoa impactam como ela interpreta os dados. Então, tudo isso é parte do que Kuhn chama de carga teórica da observação científica. Bem, isso é verdade não apenas em um contexto de ciência, mas em tantos outros contextos de vida.

Quando temos um compromisso teórico em vigor, tendemos a ver o mundo nesses termos. Tome um geocentrismo e um heliocêntrico, por exemplo. O geocêntrico acredita que o sol gira em torno da Terra.

Eles saem e veem o sol orbitando a Terra. É isso que parece para o geocentrismo porque esse é o sistema de crenças que eles têm em vigor como geocentrismo . Enquanto isso, um heliocentrismo sai e vê a mesma coisa, o sol indo de leste a oeste durante todo o dia, todos os dias, e eles diriam, bem, estou indiretamente observando a rotação da Terra que cria essa impressão do sol viajando ao redor da Terra.

Então, o geocentrista e o heliocentrista estão observando, você pode dizer, a mesma coisa, mas cada um está observando através de uma estrutura teórica que impacta em um nível fundamental exatamente como eles estão interpretando os dados. Bem, isso é apenas uma espécie de ilustração básica do que acontece em tantos outros contextos conforme interpretamos os dados da experiência humana através das lentes teóricas que temos em vigor. Se você tem uma estrutura ateuísta, e você fica preso a ela, então mesmo o que deveria ser uma evidência clara para Deus são, você sabe, elas não têm impacto.

Eles são interpretados naturalisticamente para que tenhamos essa consequência sobre a qual o apóstolo Paulo fala em Romanos 1, o tipo de supressão da verdade e preservação dessa ignorância de Deus, embora ele esteja se exibindo na natureza de todos os tipos de maneiras vívidas em termos das plantas e animais que vemos ao nosso redor, apenas o fato do cosmos, todas essas galáxias diferentes e o ajuste fino do universo, e todas essas coisas sobre as quais já falamos. Eles não causam impacto por causa do que chamo de cegueira induzida por paradigma. Também falo sobre autoengano, quando há um viés motivado para acreditar em algo que é falso, mesmo quando há evidências claras que contradizem as crenças de uma pessoa, ela ainda

pode persistir nessa crença, como no caso de AJ Ayer, que teve uma experiência de quase morte.

Ele estava comendo, eu acho, um pouco de salmão, e ele ficou preso na traqueia. Ele desmaiou, e eventualmente, ele foi trazido de volta à consciência, e ele relatou ter experimentado algumas coisas que eram sobrenaturais. Mais tarde, ele confidenciou ao seu médico de família com consternação que, agora eu vou ter que mudar todos os meus livros porque ele estava escrevendo de uma perspectiva positivista lógica todas essas décadas.

Evidentemente, ele decidiu contra isso porque nunca se retratou. Ao contrário do que Anthony Flew faria mais tarde, AJ Ayer nunca confessou publicamente sua crença no sobrenatural, então ele tinha um preconceito motivado porque queria manter uma certa, eu acho, integridade acadêmica, pelo menos não para se revelar publicamente, como alguém que era um, eu não sei se ele se tornou um teísta, mas ele escreveu um pequeno ensaio, eu posso dizer isso por ele, chamado, O que eu vi quando estava morto, onde ele relata isso, mas com base em outros relatos que surgiram a respeito de conversas que ele teve com seu médico de família, isso foi na verdade muito mais impactante em relação ao seu reconhecimento da importância disso para a crença no sobrenatural do que ele jamais deixou transparecer publicamente. De qualquer forma, isso certamente seria um preconceito motivado para muitos acadêmicos que são ateus ou céticos religiosos, bem como pessoas comuns que persistem em sua perspectiva ateuísta por razões que são mais pessoais do que lógicas.

E então, finalmente, no meu livro, falo sobre as bênçãos do teísmo e como a crença teísta fornece motivação para a virtude. Ela melhora nossa saúde cognitiva. Quanto mais sintonizado você estiver com a realidade de Deus, mais obediente você será, e quanto mais obediente você for, mais sintonizado você estará com a realidade de Deus.

É uma espécie de ciclo virtuoso aí. Então, nossa obediência e vida fiel melhoram nossa função cognitiva. E então outro benefício do teísmo é que ele nos dá o direito de reclamar, assim como o privilégio de agradecer, ambos psicologicamente benéficos.

Ter alguém para reclamar, como os salmistas fazem repetidamente. Muitos escritores e personagens bíblicos reclamam com Deus sobre tantas coisas, e isso é algo certo e bom de se fazer. Então, tudo o que posso dizer é reclamar respeitosamente e sinceramente a Deus: por que você nos sujeitou a essa injustiça e sofrimento, e quanto tempo, oh Senhor, antes que você nos salve?

Isso é um tipo de coisa catártica de se fazer, e é muito benéfico psicologicamente, assim como a capacidade de agradecer a alguém que é responsável pelo universo e

toda a sua beleza, todas as muitas bênçãos que temos, da arte à tecnologia, apenas plantas e animais e a beleza da natureza. Temos alguém a quem agradecer por todas essas coisas. Eu sei que um ateu diria, bem, podemos agradecer àqueles que inventaram o ar condicionado e a torradeira.

Essa não é a profundidade da gratidão ou agradecimento que o teísta tem a oportunidade de ter em termos de agradecer a Deus que dotou os seres humanos com capacidades racionais para criar esses tipos de tecnologias. Mas certamente, quando se trata da natureza, e da beleza que observamos ao nosso redor, ou das coisas que descobrimos sobre o corpo humano e quão notavelmente projetado ele é, nós teístas temos alguém a agradecer: nosso criador que nos fez assim e nos deu essas habilidades. Se você acredita que somos o resultado de eras de seleção natural e mutações genéticas, e é isso em um universo naturalista, você realmente não tem ninguém a agradecer por nossos notáveis corpos humanos, bem como por todas as belas criaturas, flora e fauna da criação.

Então, esses são alguns dos benefícios do teísmo, e é assim que concluo meu livro. Então, esses são meus pensamentos sobre o Novo Ateísmo.

Este é o Dr. James Spiegel em seu ensinamento sobre a Filosofia da Religião. Esta é a sessão 7, O Novo Ateísmo.